

A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DE UM PROJETO DE PESQUISA DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E O LUGAR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

Carlos Antonio de Souza Moraes

Douglas Martins Amaral

Laísa Cunha da Silva

Luam França de Azevedo

1. Introdução

Este capítulo aborda a construção metodológica de um projeto de pesquisa de cooperação internacional e as contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento da pesquisa, bem como as implicações dessa experiência para a formação discente. A proposta em desenvolvimento é fruto da articulação do Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde (Gripes), do Departamento de Serviço Social de Campos (SSC); do Programa de Estudos Pós-Graduados em Política Social (PPGPS), da Universidade Federal Fluminense; e do Grupo de Investigación *Fundamentos, Formación y Trabajo*, da Universidad Nacional de Mar del Plata, Facultad de Ciencias de la Salud y Trabajo Social.

A articulação entre os grupos de pesquisa transcorreu-se durante o *XXII Seminario Latinoamericano y del Caribe de escuelas de trabajo social*, realizado em Bogotá/Colômbia, em 2018, quando os líderes dos grupos de pesquisa, ao socializar resultados de investigações referentes à temática, observaram comportamentos similares no mercado de trabalho do Serviço Social, no Brasil e na Argentina.

O diálogo estabelecido durante e depois do evento permitiu o aprofundamento dos estudos, o intercâmbio de conhecimentos e o planejamento de uma proposta de pesquisa com objetivo de estabelecer uma cooperação internacional capaz de ampliar as problematizações brasileiras e argentinas a respeito do mercado de trabalho de assistentes sociais. Para tanto, em ambos os países, foi necessário constituir uma equipe de pesquisa formada por bolsistas de iniciação científica e/ou alunos voluntários, bem como se elegeru concomitantemente uma base de sustentação teórico-metodológica da pesquisa.

Para essa construção, além do reconhecimento de particularidades nacionais, os estudos iniciais possibilitaram identificar similaridades no mercado de trabalho do Serviço Social no Brasil e na Argentina, com destaque para: 1. predominância do Estado como principal empregador de assistentes sociais; 2. a saúde entre as duas principais áreas de contratação profissional; 3. ampliação das áreas de atuação profissional dialeticamente acompanhadas pela precarização de suas condições, expressas: na insegurança dos vínculos, na rotatividade dos postos de trabalho, no aviltamento dos salários, na flexibilização das jornadas de trabalho e na precarização de suas condições materiais; e 4. duplo ou do pluriemprego.

Tais elementos se coadunam com a conjuntura sociopolítica e econômica latino-americana, marcada pela crise estrutural do capital, pelo neoliberalismo, pela reestruturação produtiva, pela globalização/mundialização da economia e pelas contrarreformas estatais e de

* DOI- 10.29388/978-65-81417-27-7-0-f.203-216

políticas sociais, determinantes do progresso do capitalismo financeiro global, articuladas ao aprofundamento das expressões da questão social, a ataques à institucionalidade trabalhista e à desconstrução dos direitos sociais, adensando os processos de precarização do trabalho.

As análises preliminares permitiram reafirmar o reconhecimento do Serviço Social como profissão assalariada, inscrita na divisão social, sexual e técnica do trabalho e do/da assistente social como membro da classe trabalhadora e, portanto, sujeito aos novos processos de flexibilização e de precarização do trabalho e aos constrangimentos deles decorrentes. Admitimos que o mercado de trabalho de assistentes sociais sofre os impactos dessas transformações do mundo do trabalho e das relações sociais provenientes do modelo de reestruturação produtiva e da ofensiva neoliberal que incide sobre a particularidade latino-americana, em um contexto de crise estrutural do capital.

Assim, as alterações processadas no âmbito da estrutura e da superestrutura atingem a vida social e afetam as profissões e, mais especialmente, o Serviço Social, suas exigências de formação, áreas de intervenção, trabalho e mercado de trabalho, permitindo-nos, nesse último caso, a apreensão de suas atuais expressões vinculadas às áreas de atuação, aos tipos de contrato, à condição salarial, às condições de trabalho, aos índices de desemprego, etc.

No Brasil, recentes estudos têm problematizado a nova morfologia do trabalho no Serviço Social (RAICHELLIS, 2018), sinalizando para flexibilização, precarização e desproteção de assistentes sociais, expressas, dentre outros, nos processos de “[...] terceirização e quarteirização dos vínculos trabalhistas” (RAICHELLIS, 2013, p. 626) e na fragilização de sua relativa autonomia profissional, nos termos do projeto ético político (MORAES; GONÇALVES, 2020). Há um aumento da contratação de trabalhadoras por projetos temporários, rebaixamentos salariais, perdas de direitos trabalhistas, além do desemprego, impactando diretamente em sua sobrevivência material e social.

Tais elementos têm-nos permitido afirmar a existência do paradoxo da ampliação do mercado de trabalho de assistentes sociais, no Brasil, a partir dos anos 1990, dialeticamente acompanhada pela precarização de suas condições e por relações de trabalho (MORAES; SANTOS; GONÇALVES, 2020). A esse dado têm sido agregadas análises que reconhecem diferenças no interior da classe trabalhadora e apontam para o processo de exploração e de desvalorização do trabalho da mulher (CISNE, 2015), especialmente pretas e pardas.

A identidade feminina é uma característica histórica no Serviço Social brasileiro e argentino, além de também ser predominante na Europa e na América Latina, com índices superiores a 65% (DESLAURIERS; HURTUBISE, 2007). Além disso, o levantamento preliminar realizado pelo conjunto Conselho Federal de Serviço Social (Cfess)-Conselho Regional de Serviço Social (Cress), entre 2016 e 2019, apontou que 49% das assistentes sociais brasileiras se autodeclararam pretas ou pardas (CFESS, 2020).

Ademais, pesquisas (SANTOS; MANFRÓI, 2015 e GUIRALDELLI, 2018) indicam a centralidade do Estado como principal empregador de assistentes sociais no Brasil, com vínculo predominante no serviço público municipal, majoritariamente na Política de Saúde e de Assistência Social, com alternâncias entre elas em relação à que mais emprega assistentes sociais em diferentes regiões do país.

No contexto argentino, a Federación de Asociaciones Profesionales de Servicio Social (FAAPS, 2016) publicou uma *Crítica situación de las condiciones de trabajo de profesionales del Trabajo Social de la Argentina*, solicitando organização da categoria mediante questões vinculadas à precariedade, à flexibilidade e à insegurança associadas a seu trabalho, a partir de estudos

construídos desde 2011. Em 2015, as pesquisas ampliaram as problematizações a respeito dessa temática, por meio de uma coletânea organizada pelo *Instituto de Capacitación y Estudios Profesionales del CATSPBA*. Tais pesquisas ainda foram expandidas em 2017, ao problematizar o mercado de trabalho na província de Buenos Aires, contando com a participação de 1.110 profissionais que atuavam em 1.383 instituições.

Além disso, o *Colegio de Asistentes Sociales o Trabajadores Sociales de la Provincia de Buenos Aires* (2018) indica que há predominância de assistentes sociais do sexo feminino, com idade entre 31 e 40 anos, graduadas em universidade pública. Dessas, 89,4% estão atuando como assistentes sociais, 10,6% estão desempregadas e 38% possuem dois ou mais vínculos de trabalho, com inserção na esfera pública provincial, seguida da municipal, em função do processo de descentralização da política social.

Diante dos dados brasileiros e argentinos tratados nos estudos preliminares, optou-se por elaborar a seguinte questão: quais são os impactos da crise estrutural do capital em uma era de reestruturação produtiva, de contrarreforma do Estado e das políticas sociais, na configuração do mercado de trabalho do Serviço Social no Brasil e na Argentina, no primeiro vicênio do século XXI?

Para o tratamento dessa questão, objetiva-se mapear, analisar e comparar as produções acadêmico-científicas brasileiras e argentinas a respeito do mercado de trabalho de assistentes sociais. Para tanto, o trabalho recorrerá ao método fundamentado na obra de Marx e apresentará metodologia inovadora por meio da técnica de análise de conteúdo temático ou categorial, com auxílio do *software* de pesquisa *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq®), que possibilitará a construção de análises estatísticas textuais, associando palavras e sentidos de palavras.

2. O processo de construção metodológica: o materialismo histórico-dialético

Para a construção e o desenvolvimento da proposta, as equipes de pesquisa optaram pelo materialismo histórico-dialético (MHD), reconhecendo que ele é essencialmente crítico, revolucionário e corresponde racionalmente aos interesses históricos objetivos da classe trabalhadora. Permite aproximação da verdade objetiva, de processos de desenvolvimento, de elementos de decomposição da ordem, reconhecendo e proclamando um processo de mudança social (LOWY, 1978, p. 19 e 20).

Se o método é compreendido como “a alma da teoria” (ENGELS *apud* NETTO, 2011), a dialética, cuja origem se vincula à filosofia grega, é reconhecida por Marx a partir do sentido dinâmico de inquietação e de questionamentos sobre a vida e sobre a sociedade. Tornou-se estratégia de leitura e de compreensão da prática social e empírica dos indivíduos em sociedade, da crítica das ideologias e da tentativa de articulação entre sujeito e objeto (MINAYO, 2014).

Situado a partir do corte de classe social, o MHD apreende cada forma por meio de um processo histórico, transitório, dinâmico e provisório, denunciando a historicidade do sistema burguês (LOWY, 1978). Para tanto, consiste em trazer ao exame racional, tornando conscientes os fundamentos, condicionamentos e limites do conhecimento acumulado (NETTO, 2011).

Sob a marca da totalidade e do reconhecimento do diverso e do contraditório no interior dessa unidade, o MHD recorre à perspectiva histórica, que é capaz de contribuir para a

compreensão das mediações e das correlações do objeto de conhecimento. Nessa direção, o conhecimento científico proporciona um quadro integral de leis, conexões e relações substanciais num determinado domínio da realidade (KAMEYAMA, 1989).

Para a produção do conhecimento científico, é preciso reconhecer a aparência do objeto e ir além, buscando apreender sua estrutura e dinâmica, reveladoras de sua essência, não havendo qualquer pretensão de neutralidade, mas de objetividade. Nessa perspectiva, o pesquisador, ao partir do processo de vida real, deve mobilizar um máximo de conhecimentos, apropriando-se de todas as suas conexões, de seu processo de desenvolvimento e extraindo suas múltiplas determinações (NETTO, 2011).

Como princípios do MHD ou como categorias que “[...] parecem nuclear a concepção teórico-metodológica de Marx” (NETTO, 2011, p. 55), reconhecemos a totalidade concreta ou a totalidade da existência humana, evocada para análises macrossociais, de forma inclusiva, macroscópica e constituída por totalidades menos complexas, fazendo-se presente no particular e não se sobrepondo a ele, pois um só existe no e por meio do outro.

De forma articulada e estruturada, a perspectiva totalizadora exige a compreensão das relações reais, a complexidade e as diferenciações presentes em todos os fenômenos, reconhecendo o seu caráter histórico, dinâmico, contraditório e inacabado e que o todo e as partes possibilitam o esclarecimento mútuo (MINAYO, 2014).

Para Marx, a construção desse conhecimento supõe o princípio da historicidade, ou seja, demanda o resgate de sua gênese, do conhecimento da história da realidade do sujeito – objeto de conhecimento – e das mudanças ocorridas ao longo de sua constituição (MINAYO, 2014). Assim, a historicidade é o reconhecimento da processualidade que há na sua história constitutiva (PRATES, 2005), em que estão intrínsecas construções, continuidades e rupturas, desenhando novas possibilidades para a prática social.

Portanto história e realidade são construídas pelos próprios homens, não em condições materiais idealizadas, mas colocadas pela natureza, pelas conquistas, transformações acumuladas, necessidades e novas relações estabelecidas com o mundo e com outros homens (MARX, 1987).

Assim, o MHD, sob o princípio de totalidade, reconhece que nada se constrói fora da história e que essa última é uma totalidade dinâmica de relações, que são produtos da ação e da interação como atividade dos seres humanos, em busca de suas finalidades.

Contudo esse complexo supõe a união de contrários, presente no interior de totalidades dinâmicas e vivas, garantindo a sua contínua transformação. Esse caráter contraditório, como princípio dialético, foi tratado por Kosik (1976, p. 12), ao abordar a relação entre os fenômenos e sua essência, reconhecendo que “[...] sem a compreensão do fenômeno e suas manifestações, a essência seria inatingível”.

Além disso, esses movimentos de entrelaçamentos e de conflitos podem ser vislumbrados entre o singular e o universal, ao compreender que um só se realiza por sua participação no outro, ou seja, “[...] é nas determinações particulares que o método vai buscar o nexo explicativo das totalidades concretas [...]” (MARX, 1982, p. 209).

No sentido dialético, tudo é contraditório, e a contradição, como negação inclusiva, é a luta e a disputa dos contrários, é um movimento que constitui a vida, as relações, os processos sociais e o que se aprende sobre eles. No caso do sistema capitalista, a sua principal contradição reside na *Lei geral de acumulação capitalista* (MARX, 1968), em que há a geração de riqueza, por um lado, e pobreza por outro.

O problema não é a existência da contradição; ela é necessária para garantir o movimento. Homens e mulheres só se humanizam pela negação do inumano que se supera; só aprendem pela negação da ignorância confrontada com o conhecimento e superada provisoriamente. Para Cury (1989), a contradição sempre expressa uma relação de conflito no devir do real, pois cada coisa exige seu contrário, como negação e determinação do outro. Significa a pressuposição necessária da existência do oposto.

Nessa direção, uma questão central consiste em descobrir as relações entre os processos que integram a totalidade e são essencialmente contraditórios, manifestando-se nas partes e no todo. Assim, segundo Netto (2011), a mediação, como princípio dialético, articula a totalidade concreta, sendo fundamental para a compreensão do movimento e da constituição do objeto. Para Pontes (1995), as mediações que estruturam (ontológicas) devem ser reconstruídas pela razão (reflexivas). “É através das mediações que penetramos nos nexos constitutivos do real desvendando suas contradições.” (PRATES, 2005, p. 139).

Diante dessa exposição, reconhecemos a necessidade de apropriação dos detalhes históricos a respeito do fenômeno estudado, de investigar sua coerência interna, de realizar críticas e revisões capazes de contribuir para a construção de análises comparativas entre as produções acadêmico-científicas brasileiras e argentinas a respeito do mercado de trabalho dos/das assistentes sociais na entrada do século XXI, desvendando suas tendências e as reais condições em que o trabalho se concretiza.

Para essa abordagem, esta proposta estará fundamentada nos estudos da crise estrutural do capital, em uma conjuntura caracterizada pelo processo de globalização/mundialização da economia, de reestruturação produtiva e de neoliberalismo, que, em sua complexidade, afeta as esferas de produção e de reprodução social, com profundos impactos no trabalho, no mercado de trabalho, nas expressões da questão social e nas políticas e serviços sociais.

3. O processo de construção metodológica: análise de conteúdo com auxílio do software de pesquisa Iramuteq®

Para o desenvolvimento desta proposta de pesquisa, as equipes optaram por recorrer a procedimentos cujos tratamentos privilegiarão aporte qualitativo e quantitativo a partir de pesquisa de tipo exploratória, pautada em estudo de caráter bibliográfico, através da modalidade *estado da arte* e da técnica de *análise de conteúdo temática ou categorial*, com auxílio do *software* de pesquisa Iramuteq®.

A pesquisa denominada *estado da arte* é condigna a esta proposta, visto que objetiva inventariar e analisar a produção científica. Portanto,

[...] definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos de conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários. (FERREIRA, 2002, p. 258).

Assim, a modalidade de pesquisa *estado da arte* possibilita quantificar e analisar o conteúdo dos trabalhos por região de cada país, por período e autores, permitindo apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros.

Para o trabalho de pesquisa com recurso a essa modalidade, optamos por realizá-lo a partir da técnica de análise de conteúdo temática ou categorial das produções, com auxílio do *software* de pesquisa Iramuteq®.

Segundo Bardin (2011), a técnica de análise de conteúdo tem, por objetivo, apresentar uma apreciação crítica de análises de conteúdo como uma forma de tratamento em pesquisas qualitativas e quantitativas. Além disso, apresenta três critérios de organização de uma análise: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

A etapa de pré-análise é realizada considerando o assunto a ser estudado, o período a ser observado, as modalidades de trabalhos e a localização ou base de dados a serem consultadas. Assim, como esta pesquisa propõe estudar o mercado de trabalho do Serviço Social no Brasil e na Argentina, no primeiro vicênio do século XXI, nesta etapa, os pesquisadores recorrerão às revistas acadêmico-científicas referenciadas em cada país, às teses de doutorado, às dissertações de mestrado, aos livros e aos capítulos de livros. Considera-se relevante recorrer às publicações avaliadas por comitês científicos e bancas, a fim de garantir a validade dos dados.

Para a pesquisa nessas bases de dados, trabalharemos com as seguintes chaves de busca: Serviço Social e Mercado de Trabalho Profissional, Mercado de Trabalho do/da Assistente Social, Serviço Social e Trabalho Profissional, Trabalho Profissional do/da Assistente Social, Exercício Profissional do/da Assistente Social.

Nesses processos, os títulos dos trabalhos serão os primeiros indicativos para os identificar quanto ao seu conteúdo. Além disso, os pesquisadores verificarão os resumos, as palavras-chaves, os sumários e outras informações contidas na obra, para identificá-la como objeto de pesquisa e como conteúdo a ser analisado na segunda fase da metodologia. Portanto essa etapa de pré-análise possibilitará a organização do material que irá compor o *corpus* da pesquisa.

A segunda fase, de exploração do material, será composta pela análise dos trabalhos. Para essa etapa, recorreremos à técnica de análise de conteúdo temática ou categorial, visto que é a mais eficaz, sempre que aplicada a conteúdos diretos. Essa técnica consiste em isolar e extrair temas de um texto, de acordo com o problema pesquisado. Para essa fase e com o objetivo de garantir fidelidade à exploração e à análise do material, recorreremos ao *software* Iramuteq®.

O recurso a esse *software* de pesquisa possibilitará a construção de análises estatísticas textuais, associando palavras e sentidos de palavras. Caracteriza-se como um *software* informatizado para análise de textos, que busca apreender a estrutura e a organização do discurso, informando as relações entre os mundos lexicais mais frequentemente comunicados. Assim, possibilitará descobrir informações essenciais por meio da identificação de padrões, de similitudes e de grupos de sentido (SANTOS *et al.*, 2017).

Para o processamento do *corpus* de pesquisa no Iramuteq®, optou-se pela análise estatística denominada *Classificação Hierárquica Descendente (CHD)*, cujo objetivo consiste em apresentar as diferentes temáticas dentro de um grupo de texto comum, suas especificidades mais fortes e grupos que possuem menos associação entre si.

Através das classes temáticas apresentadas, de forma diagramática, pelo dendrograma é possível fazer uma interpretação da divisão dos temas e subtemas presentes naquela análise. Cada uma das classes possui o seu conjunto de segmentos de textos, com destaque para as palavras que foram as mais representativas no contexto.

Para o desenvolvimento deste trabalho, os integrantes do projeto de pesquisa participaram de um curso introdutório ao Iramuteq®, organizado pelo Gripes.

Posteriormente, na fase de tratamento dos resultados, os pesquisadores, fundamentados nos princípios do MHD e nos estudos da crise estrutural do capital, da reestruturação produtiva, da contrarreforma do Estado e das políticas sociais, promoverão sentido às interpretações. Parte-se do pressuposto de que as interpretações buscam o que se esconde por trás dos significados das palavras para apresentarem, em profundidade, o discurso dos enunciados. Nesses casos, objetiva-se um tratamento quantiquantitativo dos resultados, construindo inferências capazes de esclarecer contradições, aspectos singulares, particulares e a conexão universal do fenômeno estudado. A partir dessas interpretações, buscar-se-á identificar lacunas de estudos, temáticas recorrentes, divergentes e possibilidades não exploradas.

Essas opções metodológicas possibilitarão o alcance do objetivo geral da pesquisa e a construção de comparações concernentes aos dados produzidos nesses países, a fim de se refletir a respeito dessa temática, no contexto latino-americano.

Essas comparações, realizadas nessa fase, permitirão descobrir regularidades e transformações, identificar continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças e explicitar as determinações mais gerais que regem o mercado de trabalho do Serviço Social no Brasil e na Argentina, a fim de responder à questão central desta pesquisa, garantindo a especificidade local do fenômeno e tratando-o dentro das complexas relações sociais que o constituem, como resposta estratégica às questões impostas pelo modelo neoliberal, à reestruturação produtiva e à globalização econômica (FRANCO, 2000).

4. Iniciação científica: contribuições à pesquisa e implicações de sua experiência na formação discente

Ao longo dos seus dezessete anos de existência, o Gripes contou com a participação de 32 alunos, dentre eles, bolsistas e voluntários. Atualmente o grupo possui oito discentes: dois, com bolsa de iniciação científica – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – dois voluntários, um ex-bolsista CNPq e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Política Social (UFF), além de cinco mestrandos desse mesmo Programa, com recente inserção no Grupo. À vista disso, é a nossa experiência como integrantes do grupo de pesquisa e bolsistas de iniciação científica que iremos abordar nesta seção.

Desde 2019, o Gripes, por meio da linha de pesquisa denominada *Serviço Social, formação e trabalho profissional*, vem desenvolvendo uma pesquisa de cooperação internacional intitulada *O mercado de trabalho do Serviço Social no Brasil e na Argentina*. Em tal projeto – o qual tem por objetivo mapear, analisar e comparar as produções acadêmico-científicas brasileiras e argentinas que se referem ao mercado de trabalho para assistentes sociais – os pesquisadores têm participado de todos os procedimentos metodológicos realizados até o presente momento, quais sejam: pesquisa bibliográfica das produções brasileiras, análise de conteúdo dos trabalhos selecionados e

sistematização dos resultados e discussões. Com isso, pudemo-nos aproximar das alunas pesquisadoras argentinas e realizar intercâmbio de culturas, conhecimentos e realidades entre os pesquisadores da Universidad Nacional de Mar del Plata – Facultad de Ciencias de la Salud y Trabajo Social – e da Universidade Federal Fluminense – Departamento de Serviço Social de Campos dos Goytacazes.

O CNPq oferta bolsas em diversas modalidades para jovens estudantes de ensino médio, estudantes de graduação e pós-graduação. No nível da graduação, encontra-se a iniciação científica, que tem a finalidade de “[...] despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado.” (PIBIC/CNPq, 2021). Nessa mesma perspectiva, a Faperj aponta que um dos objetivos dos programas de bolsa de iniciação científica é: “[...] incentivar alunos de graduação com vocação para a pesquisa científica e tecnológica, treinando-os em unidades de ensino e pesquisa, sob a supervisão de um orientador qualificado.” (FAPERJ, 2021).

Assim, a iniciação científica está associada diretamente ao tripé da educação, conforme sinaliza o Art. 207 da Constituição Federal de 1988: “[...] as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão *ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*” (BRASIL, 1988). Nessa mesma ótica, verifica-se, dentre os princípios que fundamentam a formação profissional da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, o princípio n. 8, que defende a “[...] indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.” (ABEPSS, 1996, p. 7).

A realização da iniciação científica, durante os anos de graduação, objetiva a formação de estudantes pesquisadores, o que garante a inovação tecnológica, e possui, como recursos humanos, docentes pesquisadores com titulação de doutores. Assim, além do compromisso com a formação profissional, a universidade garante o desenvolvimento com a produção de novos conhecimentos em diversas áreas. Dessa maneira, Cruz e Andrade (2018, p. 7) afirmam que “[...] a pesquisa é o caminho essencial para que o discente estude e conheça as particularidades do objeto de trabalho do assistente social em sua totalidade, para assim criar alternativas de intervenção frente à realidade social”.

Por conseguinte, vale destacar a importância da organização de grupos de estudos com a equipe de pesquisa do Gripes, a qual possibilita a troca de saberes e percepções, bem como a identificação da relevância e da frequência das ideias acerca dos textos trabalhados até então, auxiliando-nos a ampliar o debate sobre “[...] a nova morfologia do trabalho no Serviço Social” (RAICHELIS, 2018) e refletir sobre as tendências de seu mercado de trabalho. Além disso, ressaltamos o investimento do Gripes por meio do curso introdutório sobre o *software* de pesquisa Iramuteq®, sem o qual seria extremamente complexo realizar o trabalho de organização do *corpus* da pesquisa tal como demanda o *software*.

Massi e Queiroz (2010) apresentam dados que corroboram o que os pesquisadores têm experienciado, como o pensamento crítico, a autonomia, a criatividade, a dedicação e a responsabilidade, os quais – a partir da imersão dos alunos na pesquisa – suscitam sua autovalorização e autoestima. Ademais, constata-se a aproximação dos pesquisadores com o professor orientador por meio da partilha de conhecimentos e de experiências, como também a socialização profissional, realizada por meio de encontros com assistentes sociais da Política de Saúde.

Acrescenta-se a isso a congruência com os dados de Massi e Queiroz (2010), que dizem respeito à motivação para a pesquisa, uma vez que dois dos três pesquisadores procuraram o orientador por iniciativa própria, tendo em vista uma aproximação do âmbito da pesquisa para além da disciplina de Pesquisa em Serviço Social, a qual é lecionada pelo professor. Quanto a isso, cabe mencionar que a iniciação científica possibilitou que um dos discentes estivesse na pesquisa, antes mesmo da disciplina de pesquisa e que os atuais bolsistas iniciassem na pesquisa, quando voluntários, o que demonstra as possibilidades e as oportunidades por meio da inserção na investigação. Ademais, como também apontam as autoras, percebemos que, por intermédio do estímulo à vocação científica e investigativa, alcançamos melhor aproveitamento nas disciplinas, uma vez que conquistamos e construímos, por meio da exploração científica, ampliação de conhecimentos que complementam o ensino em sala de aula. Dessa forma, percebe-se que a participação ativa na pesquisa aumenta nossa curiosidade e vontade de aprender, bem como desenvolve nossas capacidades de indagar e de problematizar, o que compreendemos como investimento na formação profissional. Nesse sentido,

[...] a pesquisa científica possibilita às(aos) discentes e docentes sair da dimensão teórica (imprescindível) e ir para o mundo concreto, isto é, ampliar o olhar sob diversos fenômenos sociais que rodeiam e requerem respostas concretas e palpáveis, mas sem cair na redução do empirismo. (ARAÚJO *et al.*, 2020, p. 83).

Concordamos com Moraes (2013, p. 244), quando afirma que “[...] a preocupação com a pesquisa/dimensão investigativa/produção de conhecimento deve ser antecedida por uma apreensão de seu real significado para a profissão que tem razão de ser na intervenção”. Com isso, apesar de entendermos que o Serviço Social não é uma ciência, defendemos que ele é um trabalho que produz conhecimentos, por meio de sua dimensão investigativa e de sua aproximação e recurso às Ciências Sociais, sobretudo da teoria social de Marx. Nessa ótica, não se pode correr o risco de desarticular a dimensão investigativa da dimensão interventiva, “[...] sob pena de esvaziar o Serviço Social de pertinência científica e, portanto, de *status* de profissão de nível superior que se apoia em embasamento teórico nutrido por contínuas e sistemáticas investigações da realidade.” (PEREIRA, 2015, p. 18).

Desse modo, a graduação em Serviço Social não deve fortalecer a dicotomia entre o ensino e a pesquisa, mas trabalhar a pesquisa nas disciplinas teóricas – a partir do materialismo histórico-dialético – e incentivar que os alunos se insiram em pesquisas, as quais oportunizam “[...] habilidades e competências necessárias ao trabalho do assistente social.” (PASCOALATO; SILVEIRA; 2016, p. 3). A iniciação científica proporciona a construção do movimento de apreensão do significado social da profissão e o desvelamento da realidade social a partir do desenvolvimento do senso crítico e da busca pela essência dos fatos, características imprescindíveis ao exercício profissional qualificado, que atenda às demandas dos usuários e que não os culpabilize e/ou estigmatize pelas condições de vida às quais estão submetidos. Nessa lógica, percebe-se que a pesquisa se apresenta como um instrumento estratégico para o trabalho de assistentes sociais e que promovem a interlocução das diferentes dimensões do exercício profissional (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa). Assim, por meio do recurso à pesquisa, proporciona-se uma formação mais qualificada para o aluno pesquisador, alinhada aos compromissos éticos e políticos assumidos pela categoria.

Os dados apresentados por Massi e Queiroz (2010) complementam os apontamentos de Miranda *et al.* (2018), pois, apesar de ter ficado algum tempo quase limitada à pós-graduação, as pesquisas na graduação surgiram por meio da criação da iniciação científica, a qual possibilitou a aproximação entre ensino e pesquisa, teoria e prática, graduação e pós-graduação. Nesse sentido,

A pesquisa assume, assim, um papel decisivo na conquista de um estatuto acadêmico que possibilita aliar formação com capacitação, condições indispensáveis tanto a uma intervenção profissional qualificada, quanto à ampliação do patrimônio intelectual e bibliográfico da profissão, que vem sendo produzido especialmente, mas não exclusivamente, no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*. (GUERRA, 2009, p. 702).

Como consequência, a pesquisa permite a formação tanto no âmbito acadêmico, quanto no trabalho profissional, auxiliando no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, na construção da monografia e na inserção de programas de pós-graduação, como abordam Cruz e Andrade (2018). Nessa perspectiva, cabe mencionar que um dos alunos pesquisadores e bolsista de iniciação científica participante do estudo mencionado neste capítulo se inseriu no mestrado em Política Social (UFF).

Ademais, Yamamoto (2007 *apud* Moraes, 2013) indica a necessidade de um perfil profissional solicitado pela profissão, o qual:

[...] deve ser capaz de pensar, analisar, pesquisar e decifrar a realidade a partir de uma atitude investigativa que deve perpassar o seu cotidiano. Além disso, deve ser capaz de analisar os processos sociais, entendendo o presente e contribuindo para a construção do futuro. (MORAES, 2013, p. 255).

Nesse contexto, indica-se que, em meio aos desafios para formação e para qualificação profissional, insta ressaltar as adversidades que vêm sendo postas em virtude da mundialização do capital e da difusão do ideário neoliberal, o qual vem sendo implementado pelo Estado brasileiro desde a década de 1990. A partir da adoção dessa ideologia, que defende a privatização, a focalização e a descentralização das políticas sociais, verificam-se os cortes orçamentários nas unidades de ensino superior. Acrescenta-se a isso a desvalorização das Ciências Humanas e Sociais, que, por não atenderem à lógica produtivista do capital e por desenvolverem conhecimento crítico, sofrem redução nos recursos, inclusive no âmbito da pesquisa. Assim, como apontam Yazbek, Raichelis e Martinelli (2008), a mercantilização e a precarização do ensino – defendidas pelo neoliberalismo, que enxerga educação como um gasto e não como um investimento à sociedade – podem rebater na identidade do Serviço Social.

Diante desses fatos, que resultam na banalização, na desvalorização e na precarização de pesquisas, o Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Cotidiano e Saúde segue resistente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da inserção de alunos e da construção de projetos de pesquisa e de extensão. Dessa forma, há um retorno tanto à sociedade, por meio da formação de profissionais capacitados e de ações desenvolvidas, quanto aos estudantes pesquisadores, por meio da construção e do desenvolvimento da formação no âmbito investigativo, crítico e de qualidade.

Logo, ressaltamos o enriquecimento da trajetória acadêmico-profissional discente; a pesquisa como um dos pilares da formação profissional; o fortalecimento da dimensão investigativa e da pesquisa no Serviço Social (considerando seu papel crítico, político, social, profissional e científico). Nesse sentido, em meio a retrocessos, negacionismo científico, cortes no orçamento e ataques à universidade pública e à ciência brasileira, reafirmamos a relevância da educação superior pública, gratuita e de qualidade e seus impactos sociais.

5. Considerações finais

Neste capítulo, abordamos a construção metodológica de um projeto pesquisa de cooperação internacional desenvolvido entre o Gripes e o Grupo de Investigación Fundamentos, Formación y Trabajo, além das contribuições da iniciação científica para o desenvolvimento da pesquisa, bem como as implicações para a formação profissional dos discentes.

Partimos do reconhecimento da indissociável conexão entre elaboração teórica e formulação metodológica, destacando as opções pelo materialismo histórico-dialético, pela metodologia de análise de conteúdo temática ou categorial e o recurso ao *software* de pesquisa Iramuteq®.

Para concluir, ressaltamos que a pandemia da Covid-19, iniciada em março de 2020, tem causado diversas implicações para o mercado de trabalho de assistentes sociais, demandando novos movimentos para análise e também para o desenvolvimento desta proposta de pesquisa.

Na particularidade desta proposta, a estratégia do trabalho *on-line*, como importante medida para o enfrentamento da transmissão do vírus, desafiou a equipe de pesquisa à construção de uma nova sistemática de trabalho, adaptando-se a essa nova modalidade, por meio da reorganização do espaço e da rotina domiciliar para o trabalho, da troca de pacotes de internet, assumindo parte de seus custos, além de uma dinâmica de pesquisa, para além das habituais, tais como: maior solidão no local de trabalho, distanciamento físico do laboratório e do grupo de pesquisa, articulado a afazeres domésticos e à ausência de espaço adequado para o desenvolvimento da pesquisa.

Tais dificuldades mobilizaram a equipe para a construção das seguintes estratégias: grupo no WhatsApp® para os pesquisadores brasileiros; grupo para os estudantes-pesquisadores brasileiros e argentinos; reuniões, orientações e grupos de estudos virtuais; realização do trabalho de pesquisa virtual; produção de relatórios parciais e de artigos científicos em domicílio; além de participação e apresentação de trabalhos orais, na modalidade virtual, em congressos internacionais, nacionais e regionais. Diante disso, reconhecemos, por um lado, a relevância dessas estratégias e, por outro, a intensificação do trabalho mediado pelo computador e suas implicações, incluindo para saúde dos/as pesquisadores/as.

Referências

ARAÚJO, L. *et al.* Serviço Social e pesquisa científica: uma relação vital para a formação profissional. **Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 81-89, jan./abr. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: 70, 2011. 229 p.

BEZERRIL, M. Iramuteq nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: scoping review. **Investigação Qualitativa em Saúde**, [s. l.], Atas Ciaiq, v. 2, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal:, 1988.

CISNE, M. **Gênero, divisão sexual do trabalho e Serviço Social**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

COLEGIO DE ASISTENTES SOCIALES O TRABAJADORES SOCIALES DE LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES. **Condiciones del ejercicio profesional del Trabajo Social: tendencias en la Provincia de Buenos Aires**. 1. ed. La Plata: Colegio de Asistentes Sociales o Trabajadores Sociales de la Provincia de Buenos Aires, 2015.

CRUZ, T. R. do N.; ANDRADE, R. F. C. A pesquisa em Serviço Social: a iniciação científica como parte da formação profissional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS), 16., 2018, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Cfess, 2018.

CURY, C. R. J. **Educação e contradição**: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez, 1989.

DESLAURIERS, J. P.; HURTUBISE, Y. **El trabajo social internacional**: elementos de comparación. 1. ed. Buenos Aires: Lumen, 2007.

EM DEFESA DAS VIDAS NEGRAS. **Cfess**, [s. l.], 25 jul. 2020. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1734>. Acesso em: 28 jul. 2020.

FEDERACIÓN DE ASOCIACIONES PROFESIONALES DE SERVICIO SOCIAL (FAAPS). Crítica situación de las condiciones de trabajo de profesionales del Trabajo Social de la Argentina. **Caba**, [s. l.], 2016. Disponível em: <http://www.trabajo-social.org.ar/wordpress/condiciones-de-trabajo-de-profesionales-del-trabajo-social-de-la-argentina/>. Acesso em: 28 jul. 2020.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, ago. 2002.

FRANCO, M. C. Quando nós somos o outro – Questões teórico-metodológicas sobre os estudos comparados. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 72, p. 197-230, ago. 2000.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. *In*: CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS) (org.). **Serviço Social: direitos e competências profissionais**. Brasília, DF: CFESS, ABEPSS, 2009. p. 702-715.

GUIRALDELLI, R. Espaços sócio-ocupacionais, condições de trabalho e agravos à saúde de assistentes sociais na contemporaneidade. **Sociod. em Deb.**, Pelotas, v. 24, n. 3, p. 97-112, set./dez. 2018.

KAMEYAMA, N. **Concepção de teoria e metodologia**. São Paulo: Cortez, 1989. (Cadernos Abess, n. 3).

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LOWI, M. **Método dialético e teoria política**. Tradução de Reginaldo Di Piero. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

MARX, K. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. (L. I e II, v. I e II).

MARX, K. **A burguesia e a contra-revolução**. São Paulo: Ensaio, 1987.

MARX, K. **Para a crítica da economia política**. Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Col. Os economistas, o ponto 3, O método da economia política, da Introdução de 1857-58).

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudo sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 40, n. 139, p. 173-197, jan./abr. 2010.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MIRANDA, A. da C. *et al.* Iniciação científica na graduação em serviço social trilhando alguns passos na formação acadêmica e profissional. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL (ENPESS)*, 16., 2018, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Cfess, 2018.

MORAES, C. A. S.; GONÇALVES, C. M. Contribuições para o debate da relativa autonomia do Serviço Social a partir da formação profissional. **Sociedade em Debate**, v. 26, n. 3, p. 131-145, 2020.

MORAES, C. A. S.; SANTOS, C. M.; GONÇALVES, J. F. Particularidades do mercado de trabalho e do trabalho de assistentes sociais na política de saúde, no Brasil. *In: SENNA, M. C. M.; FREITAS, R. C. S.; MORAES, C. A. S. (org.). Política social no Brasil: sujeitos, trajetórias e institucionalidades*. Curitiba: CRV, 2020.

MORAES, C. A. de S. A “viagem de volta”: significados da pesquisa na formação e prática profissional do Assistente Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 114, p. 240-265, abr./jun. 2013.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PASCOALATO, L. L.; SILVEIRA, T. M. Iniciação científica em serviço social: pesquisa de dados sobre os TCC e os Relatórios de Estágios Curriculares da FACIG. *In: SEMINÁRIO CIENTÍFICO DA FACIG: SOCIEDADE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA*, 2., 2016, Igaracu. **Anais** [...]. Igarassu: Facig, 2016.

PEREIRA, P. A. P. A utilidade da pesquisa para o Serviço Social. **Revista Serviço Social e Saúde**, Campinas, v. 4, n. 4, p. 17-28, maio 2005.

PONTES, R. N. **Mediação e Serviço Social**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA. **Ministério da Ciência, Tecnologias e Inovações**, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/assuntos/popularizacao-da-ciencia>. Acesso em: 7 de jun. 2021.

PRATES, J. C. O método e o potencial interventivo e político da pesquisa social. **Temporalis**, Porto Alegre, Abepss, n. 9, p. 131-146, jan./jun. 2005.

RAICHELIS, R. Proteção social e trabalho do assistente social: tendências e disputas na conjuntura de crise mundial. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 116, p. 609-635, out./dez. 2013.

RAICHELIS, R. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. *In: RAICHELIS, R. (org.). A nova morfologia do trabalho no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2018. p. 25-65.

SANTOS, M. T.; MANFROI, V. M. Condições de trabalho das/os assistentes sociais: precarização ética e técnica do exercício profissional. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 36, p. 178-196, jul./dez. 2015.

SANTOS, V.; SALVADOR, P.; GOMES, A.; RODRIGUES, C.; TAVARES, F.; ALVES, K.; BEZERRIL, M. Iramuteq nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: scoping review. **Investigação Qualitativa em Saúde**, Atas Ciaiq, v. 2, jan./dez. 2017.